

1. Caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Alapraia, situado na localidade de Alapraia, freguesia do Estoril e concelho de Cascais teve implementação legal por Despacho do Senhor Diretor Regional de Lisboa em 2 de Julho de 2003. A escola-sede comemorará em 2013 20 anos de existência. Integra uma comunidade educativa que abrange da Educação Pré-escolar ao 3º ciclo, constituída por 5 salas de jardim-de-infância, 5 escolas do 1º ciclo e a escola-sede com 2º e 3º ciclo e uma sala de Multideficiência com capacidade para 6 alunos. Somos agrupamento de referência da Intervenção Precoce e de alunos com deficiência visual e estão integrados em turmas alunos surdos do concelho.

As escolas estão distribuídas pelas freguesias de Alcabideche, Estoril e S. D. Rana. O concelho de Cascais possui um total de 206479 habitantes. O *Censos* de 2011 mostra que na última década a população do concelho aumentou significativamente (21%) e que as idades da maioria dos residentes se situa nos 25 aos 64 anos.

Quanto ao grau de escolaridade dos residentes, conclui-se que uma minoria não sabe ler nem escrever (Cascais - 2,2%; Alcabideche – 3,2%; Estoril – 1,8%; S. D. Rana – 2,8%). Relativamente ao grau de escolaridade mais elevado, em Cascais situa-se no curso superior (21,4%), em Alcabideche, no 1º ciclo completo (5,7%), no Estoril no curso superior (27,2%) e em S. D. Rana no 1º ciclo completo (19,7%).

A maioria da população escolar do agrupamento reside nas freguesias de Alcabideche e S. D. Rana, onde o nível de escolaridade é mais baixo.

As escolas do agrupamento têm, na globalidade, recursos físicos bastante adequados ao fim a que se destinam. Releva-se a recente inauguração das instalações da escola de S. Pedro (12/13) e das Areias (09/10), que constituíram uma melhoria significativa na qualidade do serviço prestado às crianças. Todas as escolas do 1º ciclo foram dotadas, no presente ano lectivo, de quadros interativos em todas as salas de aula. A quase totalidade das salas da escola-sede estão apetrechadas com equipamentos adequados à utilização de *software* educativo, o que permite diversificar as estratégias de ensino em sala de aula.

O agrupamento tem 5 educadoras, 30 professores do 1º ciclo, 23 professores do 2º ciclo, 45 do 3º ciclo, 7 da intervenção precoce e 11 do ensino especial, e uma psicóloga, num total de 122 professores, 1 terapeuta ocupacional, 1 formadora de LGP. Em parceria com a CERCICA, apoiam ainda o agrupamento 2 terapeutas da fala, 1 psicólogo e 1 fisioterapeuta.

A média de idades dos docentes do agrupamento ronda os 45 anos e a média de tempo de serviço acima dos 20 anos. O quadro de docentes do agrupamento tem-se mantido relativamente estável. Trata-se de um corpo docente que tem sido muito cooperante com a gestão, empenhando-se nos desafios constantes que lhes são solicitados.

Embora com alguma instabilidade, o agrupamento conta com 18 assistentes operacionais pertencentes ao quadro, 10 do IEF, 8 assistentes técnicas do quadro e 1 do IEF e 6 auxiliares de limpeza.

A APEEA organizou-se para colaborar com a escola, prestando assistência no refeitório. Assim, à hora de almoço tem sido frequente a presença de mães voluntárias devidamente identificadas, ajudando na organização das filas e na manutenção da disciplina. O agrupamento tem em funcionamento 5 turmas do ensino pré-escolar e 24 turmas de 1º ciclo. A escola sede tem um total de 31 turmas: 1 de 6º ano é de PCA e 3 são de CEF Tipo II. A escola tem ainda em funcionamento 1 sala de multideficiência que apoia 6 alunos. No 1º ciclo identificaram-se 45 alunos que necessitam de medidas de apoio no âmbito do PLNM e no 2º e 3º ciclo foram sinalizados 12. Estão inscritos no agrupamento 1380 alunos: pré-escolar – 122; 1º ciclo – 530; 2º ciclo – 267; PCA - 12; 3º ciclo – 387; CEF – 62. Dos 1380 alunos inscritos, 611 são apoiados pela ASE, o que corresponde a uma percentagem de 44, 2%.

2. Resultados

É prática do agrupamento a análise estatística dos resultados escolares dos alunos no final de cada período em departamento, grupo de docência e conselho pedagógico, bem como a identificação de eventuais causas e estratégias a adotar para o melhoramento dos mesmos. Tais estratégias passam por uma intervenção mais global que se prende com a criação de condições para o sucesso dos alunos, nomeadamente no que diz respeito a medidas de apoio diversificadas. A análise das taxas de sucesso do agrupamento nos últimos 4 anos permite-nos verificar a existência de alguma melhoria dos nossos resultados escolares. É nossa convicção que o facto de termos aumentado significativamente o número de salas de jardim de infância desde 08/09 e assim o número de crianças que frequentam o pré-escolar a partir dos 3 e 4 anos, bem como a articulação vertical que tem vindo a ser implementada entre todos os ciclos, tem contribuído para o desenvolvimento das competências e saberes dos alunos e proporcionado uma melhor adaptação ao ciclo seguinte.

Verifica-se ainda que, embora os nossos resultados estejam ainda abaixo da média nacional, a verdade é que a diferença é cada vez menos significativa.

A análise dos resultados referentes à avaliação externa revelou uma melhoria considerável na disciplina de matemática. Podemos considerar que a ação pedagógica iniciada com o Plano da matemática poderá estar na origem desta situação. Pensamos que, no caso do português, as mudanças constantes na terminologia linguística poderá ter influenciado a consolidação de aprendizagens no CEL, pouco estáveis nos últimos anos. Há alunos que, ao longo do seu percurso escolar, se confrontaram com 3 mudanças.

Para além das atividades decorrentes das planificações das diferentes disciplinas e das iniciativas constantes no PAA, os alunos do agrupamento envolvem-se em diferentes atividades extracurriculares, como é o caso da sua participação nos núcleos do Desporto Escolar, nos projetos de iniciativa da escola e nas atividades oferecidas pelas AEC. Relativamente à participação dos pais e encarregados de educação, o agrupamento tem desenvolvido iniciativas no sentido de promover a sua aproximação, uma vez que consideramos que a educação e formação dos nossos alunos depende de

uma boa articulação entre a escola e a família. O agrupamento está envolvido no Projeto *PEP (Pais & Professores na Escola)*. Os intervenientes são a FAP de Cascais, Associação de pais, RPT e DT. São desenvolvidos na escola fóruns de debate entre os interessados, a direção da escola, os coordenadores de departamento, os DT e outras entidades que a direção considere relevantes. Para facilitar o contato entre a escola e a família, a escola-sede tem à sua disposição o livro de ponto digital. No 1º ciclo e no pré-escolar destacam-se algumas atividades e projetos com o envolvimento dos EE, conforme se verifica no PAA.

No que diz respeito à disciplina/indisciplina, o RI do agrupamento constitui-se enquanto documento regulador da vida escolar, e estabelece regras de convivência social adaptadas à nossa realidade. Vive-se nas escolas um clima de cumprimento de regras, embora se registem alguns casos pontuais de indisciplina que, até ao momento, não têm posto em causa o cumprimento da prática pedagógica. O nosso quotidiano leva-nos a concluir que as maiores dificuldades na manutenção da disciplina se centram no comportamento agitado dos alunos nos corredores. Este facto determinou o desfasamento horário nos 2º e 3º ciclos. A leitura das atas permite-nos afirmar que, dentro da sala de aula, as questões de indisciplina se colocam sobretudo ao nível das intervenções orais dos alunos, muitas vezes consideradas inoportunas.

O PE – Educar para o Futuro –, deixa transparecer a preocupação da comunidade com a responsabilização cívica dos alunos, enquanto agentes ativos na sociedade. Assim, o PAA prevê a realização de iniciativas que permitem a cada um tomar consciência do papel que pode desempenhar na melhoria do bem-estar da comunidade. Relevam-se a criação do banco de manuais e de outros bens, com a colaboração da APEEA e a organização de cabazes de Natal, por turma, oferecidos às famílias mais carenciadas, em articulação com a ASE.

A oferta formativa CEF, contribui para o cumprimento da escolaridade básica. É o sucesso dos alunos que têm saído da escola com este nível de formação, alguns deles integrados na vida ativa na sua área de formação, que nos tem movido neste projecto. Por outro lado, o agrupamento não tem perdido de vista os alunos que pretendem prosseguir estudos, promovendo a qualidade e a excelência.

A comunidade educativa reconhece a importância do papel desempenhado pela escola no seu meio envolvente. Tal reconhecimento verifica-se, por exemplo, pelas empresas que têm recebido os nossos alunos para a realização da formação em contexto de trabalho.

Na definição do PE, a comunidade educativa partiu da análise dos resultados escolares e da identificação de pontos fortes e fracos da nossa realidade e estabeleceu objetivos, estratégias, evidências e instrumentos de medida. As linhas orientadoras do PE e o Plano de Ação da Diretora perseguem os mesmos objetivos. Também o PAA pretende, de forma explícita, operacionalizar os objetivos do PE, preocupando-se, também, com a articulação vertical e horizontal entre os ciclos de ensino ministrados no agrupamento. No desenvolvimento da 3ª meta do PE- desenvolvimento pessoal e

social - o agrupamento proporcionou às turmas de 5º, 7º e 9º anos um tempo semanal de cidadania, de oferta complementar. A receção aos alunos de 5º ano do corrente ano foi preparada com os alunos do 2º ano do CEF, de ação educativa. Com o intuito de desenvolver nos alunos o seu sentido de responsabilidade, a cada aluno do referido curso (“padrinho”/“madrinha”) foram atribuídos 2 ou 3 alunos do 5º ano, favorecendo, também, a sua integração. Salientamos ainda a manutenção do Plano de Emergência, com a constituição de um grupo de alunos sinaleiros, na realização dos simulacros. Destacamos o CRE que confere diplomas de melhor leitor do mês e do ano e a dinamização de concursos no âmbito do PNL entre outros, como se pode verificar no PAA.

A escola atribui diplomas de excelência, de valor e de mérito desportivo entre outros, em cerimónia com toda a comunidade escolar, motivando para a excelência.

O agrupamento tem tentado adaptar-se às necessidades da comunidade. Destacamos a abertura dos CEF na área da instalação e reparação de computadores que foi criado na escola sede, também, para garantir o sucesso educativo na comunidade que serve.

O agrupamento tem disponibilizado as suas instalações a entidades da comunidade envolvente, estabelecendo protocolos e parcerias. A Escola EB1 S.P. Estoril, recentemente inaugurada, possui uma Ludo biblioteca que dá resposta, não só aos alunos e docentes nos períodos letivo e não letivo, como também a toda a comunidade local estando aberta aos sábados.

3. Prestação do serviço educativo

Temos implementado uma nova filosofia de programação e um melhor enquadramento, de forma a encontrar novos caminhos que conduzam a uma maior e melhor aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais, valorizando as atitudes e valores, bem como o desenvolvimento de competências entre os vários níveis e ciclos de ensino. As várias estruturas de orientação educativa participam no planeamento das atividades, em conselho pedagógico, departamento e grupo de recrutamento, de acordo com a lei, procedendo à planificação das atividades letivas e não letivas do agrupamento.

Tendo em conta que a última avaliação externa realizada ao agrupamento identificou a articulação horizontal e vertical como um dos pontos fracos do agrupamento, constam do PE e do Plano de Ação da Diretora ações com vista à melhoria desse aspeto. Constituiu-se em junho de 11/12, um grupo de trabalho com vista à promoção da articulação horizontal e vertical. Pretende-se contribuir para uma melhor integração e adaptação dos alunos na transição entre ciclos, melhorar os resultados numa lógica de agrupamento e operacionalizar um PAA capaz de deixar transparecer as metas delineadas no PE. Foram indicados 4 docentes, a quem foram atribuídos tempos semanais da CNL, proporcionando assim momentos de trabalho cooperativo entre os docentes, dos quais resultou um documento aglutinador e um sistema de partilha de documentos, utilizando a plataforma *Skydrive* da Microsoft.

No 1º ciclo e no pré-escolar proporcionam-se momentos de partilha e articulação com todo o corpo docente, equipas da CAF e CASE. Realizam-se ainda reuniões de articulação entre ciclos, reuniões mensais de coordenação pedagógica de articulação horizontal; reuniões trimestrais de avaliação; reuniões trimestrais de articulação vertical entre os 1º e 2º. ciclos; reunião anual de articulação vertical com uma equipa formada por docentes de todos os ciclos de ensino e parceiros/docentes das AEC.

O projecto Fénix, implementado este ano no agrupamento, resulta do trabalho articulado entre professores, pais e alunos. Para além de 1 ou 2 tempos da CNL dos docentes envolvidos por ciclo e por disciplina, foi realizada uma reunião destinada a um balanço intermédio da aplicação do projeto.

Os grupos de docentes reúnem-se na fase de preparação do ano letivo para a realização das suas planificações anuais, de forma a garantir a sequencialidade nas metodologias de trabalho utilizadas e nos procedimentos. Nos conselhos de turma e conselho de docentes, define-se o Plano de Turma, conjugando competências e atividades a desenvolver, identificando pontos fortes e fracos, aferindo critérios gerais de atuação das equipas pedagógicas.

É possível identificar no PAA iniciativas que potencializam os recursos do meio envolvente. Destacamos, por exemplo, as visitas ao Observatório da Pedra do Sal, dinamizadas pelos professores de Ciências Naturais e o núcleo de surf do desporto escolar.

Na primeira reunião dos conselhos de turma/docentes, em setembro, faz parte das ordens de trabalho a troca de informações sobre os alunos da turma. O conhecimento do percurso escolar dos alunos pode ser determinante na constituição dos grupos/turma, na definição de medidas de apoio e na abordagem dos diretores de turma/docentes aos alunos e às famílias.

A distribuição de serviço prevê a atribuição de tempos de reunião de departamento/de conselho de docentes, grupo de docência/ano de escolaridade, projeto Fénix e articulação curricular, no sentido de promover o trabalho cooperativo.

No 1º ciclo, os momentos, bem como os instrumentos de avaliação sumativa são coincidentes entre os alunos do mesmo ano de escolaridade. Para todos os ciclos de ensino, o conselho pedagógico aprovou a realização de um teste por período que obedeça a uma matriz comum.

Não obstante a definição das planificações anuais pelos grupos de docência/anos de escolaridade, bem como a monitorização das aprendizagens e do cumprimento dos programas em reunião de grupo, cabe a cada professor adequar as estratégias ao grupo/turma, de acordo com as suas capacidades e os seus ritmos de aprendizagem.

A escola disponibiliza diversos espaços de apoio, ao estudo, aos TPC, disciplinar ou psicológico, o que permite ao conselho de turma encaminhar os alunos para o apoio mais indicado.

O grupo de EE apoia os alunos abrangidos pelo DL nº 3/08 que no seu PEI têm incluída a alínea a) apoio pedagógico acrescido. Após serem verificadas as NEE específicas de

cada aluno, tenta adequar o apoio prestado ao aluno em questão. Esses apoios poderão ser dados individualmente, no caso de um aluno com uma problemática muito complexa, ou em pequeno grupo, desde que se consiga individualizar o apoio à necessidade específica de cada aluno. Em todos os ciclos, os apoios poderão ser dados dentro ou fora da sala de aula. Esta opção é coordenada com o professor titular, sempre tendo em vista a melhor resposta para cada aluno. No caso dos alunos com deficiência visual, o apoio é dado recorrendo às tecnologias específicas (braille, ampliação, orientação e mobilidade). Em todos os momentos em que se procede à avaliação dos alunos, intercalar ou outra, os progressos dos alunos são verificados.

São registados os progressos dos alunos e deles é dado conhecimento, pelo responsável da turma, ao aluno e EE, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem.

O agrupamento preconiza a exigência na qualidade das aprendizagens. Para além de outros aspetos, os critérios de retenção para os anos não terminais de ciclo, aprovados em conselho pedagógico e que constam do nosso RI, adotam os mesmos estabelecidos pela Lei. Consideramos ser este um mecanismo promotor da exigência na qualidade das aprendizagens.

Os docentes do agrupamento privilegiam os conteúdos, mas também as metodologias ativas, promovendo a atividade experimental e apostando na formação contínua. Existe um grupo de trabalho do CP que está a frequentar uma ação de formação no CFPC de forma a identificar as necessidades de formação do agrupamento. Este grupo terá de elaborar um plano de formação que parta dos objectivos do PE e das situações problemáticas identificadas, promovendo a estimulação do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

As escolas do 1º ciclo do agrupamento aderiram, logo no período experimental, à implementação dos novos programas de português e matemática. A quase totalidade dos professores do 1º. Ciclo fez a formação contínua em matemática, o PNEP e o Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências. De acordo com as orientações da tutela, os professores de português e matemática dos 2º e 3º ciclos implementam também os novos programas daquelas disciplinas, que privilegiam o ensino por métodos que desenvolvem nos alunos a sua capacidade de raciocínio, descobrindo e construindo a sua própria aprendizagem.

Privilegiando o ensino experimental, o nosso PAA prevê a realização de atividades, nomeadamente no âmbito das ciências naturais, da físico-química e da matemática que promovem a adequação dos conteúdos à vida real. Existe um número considerável de docentes que utilizam os recursos pedagógicos da Escola Virtual bem como outros recursos em suporte digital que acompanham os manuais adotados, o que tem resultado na diversificação de estratégias.

O agrupamento tem atividades extracurriculares, nomeadamente projetos, que desenvolvem nos alunos o gosto por atividades artísticas, como são o caso do Clube de Guitarra, da Oficina das Artes, da Oficina das Letras e do Clube de Imagem.

Consideramos que o PAA apresenta um conjunto de atividades diversificadas, procurando ir ao encontro do PE; no entanto, estas atividades perseguem objetivos meramente pedagógicos, sem colocar em causa o cumprimento das aprendizagens previstas para cada disciplina.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva realiza-se nas reuniões de departamento ou grupo, recorrendo ao balanço da aplicação das planificações elaboradas no início do ano lectivo. As reuniões regulares dos grupos de docência, em trabalho cooperativo, permitem o acompanhamento das atividades/estratégias implementadas pelos docentes. Sempre que se considere importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, recorre-se à supervisão da atividade letiva pelo coordenador do departamento e no 1.º ciclo e pré-escolar pela adjunta da direção.

Os critérios definidos pelos departamentos e grupos de docência preveem os instrumentos de avaliação que consideram pertinentes para a avaliação das aprendizagens das respetivas disciplinas, de acordo com a sua especificidade.

O agrupamento tem feito um esforço no sentido de uniformizar os critérios de avaliação. Já é possível verificar a articulação desses critérios dentro do mesmo departamento. Estão asseguradas as especificidades de algumas disciplinas, decorrentes do seu caráter mais prático ou teórico. O conselho pedagógico garante a análise e harmonização dos critérios de avaliação.

O agrupamento procurou diversificar as medidas de apoio educativo, de forma a ir ao encontro das necessidades e perfis dos alunos. No 1.º ciclo disponibilizam-se docentes de apoio educativo e de apoio do ensino especial que acompanham os alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos que se encontram ao abrigo do DL nº 3/08, respetivamente. Para além destes apoios, os alunos contam com o apoio individualizado do professor titular de turma em contexto de sala de aula e, nas atividades de enriquecimento curricular, na área de apoio ao estudo.

No 2.º ciclo a escola disponibiliza aulas de apoio ao estudo a todas as turmas, de acordo com a legislação, em geral, em final do período lectivo; no 3.º ciclo, estão garantidas aulas de apoio nas disciplinas de português e matemática. Disponibilizam-se ainda outras horas de apoio a outras disciplinas, bem como o laboratório de matemática e apoio aos TPC. Na matriz curricular de 2 turmas de 8.º ano foi previsto mais um tempo letivo semanal na disciplina de físico-química, uma vez que os alunos apresentavam lacunas nesta área, tendo em conta que no ano letivo anterior tiveram um número reduzido de aulas, devido a substituições sucessivas do professor.

As medidas de apoio disponibilizadas ao aluno são avaliadas em reunião de conselho de turma intercalar e de avaliação de final de período e registadas em ata e nos respetivos planos de recuperação ou de acompanhamento. Cabe aos conselhos de turma reformular as medidas de apoio sempre que considerar necessário.

Os registos dos últimos anos não evidenciam uma taxa de abandono ou desistência significativa.

O protocolo estabelecido entre o agrupamento e a CPCJC e a E.C.J. tem contribuído para a sinalização, acompanhamento e prevenção de alguns casos de risco.

4. Liderança e gestão

Investimos diariamente na educação, na formação dos alunos e na procura da excelência da organização que dirigimos. Por isso, apostamos na delegação de competências nas estruturas intermédias, pois pensamos que só assim conseguimos envolver todos, com motivação e determinação no objetivo que perseguimos.

O agrupamento rege-se por uma política de grande abertura ao diálogo, privilegiando a discussão e opinião de todos os intervenientes no processo educativo. No entanto, a direção assume o seu papel determinante na gestão de conflitos, procurando encontrar consensos e responsabilizando cada um dos intervenientes pelas suas atitudes e comportamentos.

Durante o ano de 2013 a escola comemorará 20 anos de existência. Neste âmbito, desenvolvemos o novo logotipo do agrupamento de todos os estabelecimentos sempre em ligação com o meio envolvente. No ano letivo anterior, o agrupamento assinalou, pela primeira vez, o Dia do agrupamento em que toda a comunidade se envolveu na organização de um evento comum. Incluiu a visita de todos os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo à escola-sede, para assistência, dinamização e orientação de atividades. Esteve aberto aos pais, familiares e parceiros. Dado o impacto deste evento na comunidade, o Dia do agrupamento foi agendado para 12 de março e os departamentos foram já convidados a apresentar as suas propostas de atividades, negociadas com os alunos.

No desenvolvimento do seu serviço educativo, a escola promove a participação de pais, encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, e professores na vida do agrupamento. Procura ouvir os anseios e as expectativas dos intervenientes, para que o envolvimento no trabalho seja uma realidade.

Para tal, a direção promove reuniões com os diversos grupos, com vista a debater problemas e encontrar soluções. Destacamos as reuniões realizadas com os delegados e subdelegados de turma dos 2º e 3º ciclos e com o grupo de professores envolvidos no projeto Fénix e na articulação curricular.

No segundo ano de mandato, a diretora encontra-se a frequentar a formação para Líderes Inovadores. Propõe-se desenvolver no agrupamento a área da articulação curricular, colocando assim, ao serviço da comunidade educativa, a sua formação.

O agrupamento optou por aderir, neste ano letivo, ao projeto Fénix como forma de todos os alunos efetuarem aprendizagens e consolidarem saberes. Mais do que combater o insucesso, interessa qualificar o sucesso, dando-lhe novas dimensões. É um desafio que pensamos ser ambicioso, que exige determinação, rigor e trabalho de equipa, no qual os alunos, professores e pais se comprometem. Este projeto permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de português e de matemática. Pensamos também que se os alunos ultrapassarem as dificuldades nestas disciplinas têm mais sucesso nas

restantes. No agrupamento, o projeto tem prática no “eixo 2” no 1º ciclo e com existência de “ninhos” nos 2º e 3º ciclos.

A implementação do projeto Fénix prevê que possa ocorrer, sempre que necessário, mobilidade dos alunos entre turmas.

O agrupamento tem conseguido estabelecer uma boa relação com a comunidade. Destacamos o caso específico da sala de multideficiência, cujo melhoramento foi possível graças ao empenho e contributo dos EE dos alunos que a frequentam, bem como de iniciativas das docentes responsáveis. Também a APEEA tem contribuído com alguns melhoramentos, nomeadamente a pintura do bar de alunos e de algumas salas de aula.

É também junto da comunidade que o agrupamento tem encontrado os seus parceiros no estabelecimento de protocolos para a realização da formação em contexto de trabalho dos CEF.

A distribuição do serviço docente foi realizada tendo como critério principal a gestão racional dos recursos humanos, cumprindo as indicações emanadas da tutela pelo despacho 13-A/2012, de 5 de junho.

Relativamente à gestão, foram este ano de 2012 tomadas por nós importantes decisões que, pensamos, dentro das possibilidades, concorrer para o objectivo final do agrupamento, a satisfação dos nossos *clientes* – os pais - que, tal como nós, anseiam o sucesso dos alunos. Este sucesso passa pela organização do currículo, da distribuição da carga letiva e das opções formativas tomadas pela direção. Assim, dentro das horas previstas na matriz curricular, optou-se pela distribuição que pensámos ir ao encontro da nossa população escolar. Como opção de oferta complementar, decidimos pela inclusão de uma disciplina de cidadania no plano de estudos, no 5º, 7º e 9º anos, uma vez que nos 5º e 7º anos os alunos estão em ano inicial de ciclo e têm novos diretores de turma; no 9º ano é necessário orientar e preparar os alunos para os desafios do ensino secundário, virados para o prosseguimento de estudos ou para ofertas profissionalizantes.

Nos 5º e 7º anos, e no âmbito da cidadania, implementa-se o projecto “Eu passo”.

Relativamente à oferta de escola, decidimos pelas TIC e Educação Tecnológica, não só por serem áreas importante na formação dos alunos, mas também por questões ligadas à gestão dos recursos humanos disponíveis.

As turmas de 5º e 7º anos foram constituídas de acordo com o programa previsto para o projeto Fénix. Constituíram-se então grupos homogéneos de alunos com base nos resultados escolares do ano letivo anterior, sobretudo nas disciplinas de português e matemática.

A organização das estruturas de gestão está em consonância com o determinado na lei. É, no entanto, preocupação do agrupamento, promover uma comunicação mais facilitada entre as várias estruturas de orientação educativa, com vista a evitar a perda de informação decorrente de um organigrama que prevê um número reduzido de departamentos, constituídos por um número elevado de docentes. Constitui-se como

veículo privilegiado de transmissão da informação os seguintes recursos: livro de ponto digital, pasta comum dos departamentos *on-line*, sistema centralizado de contas de correio eletrónico e *blog* da direção para troca de informações entre os docentes.

O agrupamento tem vindo a melhorar e a aperfeiçoar a sua prática da autoavaliação do serviço prestado.

Na sequência da avaliação externa realizada ao nosso agrupamento em 09/10, a comunidade tomou consciência da fragilidade de alguns dos seus procedimentos de autoavaliação.

A implementação de uma prática de autoavaliação passaria, no entender da comunidade, pelo recurso ao modelo CAF. No entanto, os constrangimentos financeiros levaram-nos a reformular a nossa intenção e a aplicar instrumentos construídos por nós próprios ou propostos pela IGE.

Assim, começou desde logo a proceder de forma mais sistematizada, à avaliação da qualidade do serviço educativo prestado no agrupamento, alargando o âmbito de análise. Em 10/11 constituiu-se um grupo que procedeu à avaliação do PE, através da aplicação de questionários aos pais e encarregados de educação e docentes do agrupamento. Em 11/12 alargou-se o âmbito da autoavaliação do agrupamento e aplicaram-se também questionários aos alunos e pessoal não docente do agrupamento. Constituiu-se um grupo de trabalho que tratou os dados a partir dos quais elaborou um relatório. No sentido de divulgar os resultados obtidos, o relatório de autoavaliação do PE e do agrupamento foi divulgado através da pasta comum dos departamentos e a sua análise fez parte da ordem de trabalhos do conselho pedagógico e das reuniões de preparação do ano letivo.

Foi possível então consciencializar toda a comunidade educativa dos aspetos a melhorar na prestação do serviço educativo. Acreditamos que as pessoas alcançam melhores resultados quando trabalham com realização e que o seu grau de realização aumenta quando atingem resultados de alta *performance*. Garantir e reforçar a coerência do PE e a qualidade pedagógica da escola numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade rumo ao sucesso, é a nossa missão.

A Diretora

Sílvia Lemos